

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1693 - 1/3

ENSINO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM FUNDAMENTADO
NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: OPINIÃO DOS
ALUNOS DA FACISA/UFRN.

Lira, Ana Luisa Brandão de Carvalho¹

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira²

Introdução: Todas as áreas de atuação profissional têm buscado construir um conjunto de conhecimentos próprio de forma organizada, seguindo um método de trabalho. Na enfermagem, a metodologia utilizada na organização e implementação do cuidado ao cliente, família e comunidade denomina-se Processo de Enfermagem (PE). Vários autores consideram que o PE é organizado em cinco fases: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. A segunda fase do PE, o diagnóstico de enfermagem (DE), se reveste de singular importância, pois fornece meios para propor intervenções de responsabilidade exclusiva do enfermeiro. Ademais, proporciona o uso de uma linguagem própria, facilitando a comunicação com os pacientes, direcionando a equipe de enfermagem e contribuindo para o desenvolvimento da profissão. O diagnóstico de enfermagem, no ensino, é um importante instrumento que possibilita ao aluno a prática da avaliação clínica e o direcionamento de suas ações conforme a necessidade dos pacientes, contribuindo para uma qualidade cada vez maior da assistência de enfermagem. No entanto, percebe-se certa dificuldade em consolidar o ensino de tais diagnósticos. Tornou-se necessário o desenvolvimento de estratégias de ensino que facilitem o aprendizado do aluno em relação a essa temática. Objetivo: Conhecer a opinião dos alunos da Faculdade de Ciências da Saúde (FACISA)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sobre o ensino de diagnósticos de enfermagem fundamentado na aprendizagem baseada em problemas (ABP). Metodologia: Estudo do tipo exploratório e descritivo, realizado com 15 alunos que participaram do Curso sobre DE fundamentado na ABP. A pesquisa ocorreu durante os meses de junho a

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: analira@ufrnet.br

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor da Universidade Federal do Ceará. E-mail: marcos@ufc.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1693 - 2/3

julho de 2009. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. Resultados: Em relação ao sexo, 80% dos participantes eram do sexo feminino e 20% eram do sexo masculino, com idade média 22 anos, sendo todos solteiros. Todos cursavam o quinto período do curso de graduação em Enfermagem, sendo que 20% já tinham experiência na área, como técnicos de enfermagem. Após leituras exaustivas e a partir das semelhanças e diferenças entre os discursos dos entrevistados, emergiram três categorias: Desenvolvendo o raciocínio diagnóstico; Ampliando e fixando o conhecimento; Trabalhando em equipe. Conclusões: Percebemos que o ensino do DE fundamentado na ABP contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico do discente como estratégia transformadora do paradigma atual, voltado para a abordagem tradicional do ensino e para o modelo biomédico. Destacamos também a contribuição do estudo na diminuição da possibilidade de erro no julgamento clínico dos alunos, além do estímulo e do encanto dos mesmos ao uso dos diagnósticos de enfermagem.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem, Educação em Enfermagem, Aprendizagem baseada em problemas.

Bibliografia:

1. ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado colaborativo. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 283p.
2. CARVALHO, E. C. de; GARCIA T. R. Processo de enfermagem: o raciocínio e julgamento clínico no estabelecimento do diagnóstico de enfermagem. In: **III FÓRUM MINEIRO DE ENFERMAGEM**, 2002, Uberlândia - MG. Sistematizar o Cuidar: Anais. Uberlândia - MG: UFU, 2002. V.1, p.29-40.
3. CRUZ, D. A. L. M. **A introdução do diagnóstico de enfermagem**: sua influência no processamento de informações por alunos de graduação. Tese (Doutorado). São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1995. 125p.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1693 - 3/3

4. GUEDES, M. V. C.; ARAUJO, T. L. de. Diagnóstico de enfermagem: qual a abordagem no novo currículo? In: GUEDES, M. V. C.; ARAUJO, T. L. de. (Org.). **O uso do diagnóstico na prática de enfermagem**. 2. ed. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1997, p. 110-118.

5 . NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (NANDA). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2007-2008**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 396p.